

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Diário da Noite (7-8-62)

LITERATURA CEZÁRIO DE MELO

CURSO DE EXTENSÃO CULTURAL

7a. aula — Prof. GUIRAUD

CORRESPONDÊNCIAS E ESTRUTURAS DAS FLORES DO MAL

Baudelaire nos deixou uma teoria das «Correspondências» que, sob várias formas, algumas vezes muito elaboradas, foi retomada pela maior parte de seus assessores de geração simbolista.

A natureza profunda dessas correspondências revela-se sobretudo ao nível da organização do léxico; trata-se de correspondências entre as palavras. Dêsse modo, todo o vocabulário das *Flôres do Mal* é estruturado por duas principais linhas de força: de um lado, o Céu (em cima) e o Inferno (em baixo), do outro, o Aquil, onde reina a lama e o «spleen», em oposição à Acolá do sonho exótico.

Nas *Flôres do Mal*, todos os temas, todas as idéias, as imagens, se organizam em relação a esta topologia, que constitui o pano de fundo da obra.

IDEIAS & ATORES

* Marilyn Monroe. Talvez tivesse sido uma doidivanas, mas ao menos, foi honesta, completamente honesta. Pura. Verdadeiramente pura — Gilberto Souto.

* Marilyn fez o que pôde, mais do que devia, até. Ajudada pela indústria, ajudou a indústria. Levantou a moral do cinema americano e deslocou uma onda de suspiros que ia tomando e ventos soprados pelas meridionais que faziam pizza, amor e fantasia — Carlos Heitor Cony.

* Marilyn transcendeu a todas as mesquinhas de cada vez mais kafkaniana Hollywood do amor, na representação do ideal susceptível de preencher as aspirações do público, numa necessitada fixação. Uma espécie de deusa a cujos pés todo homem gostaria de depositar seu coração e sua fortuna. A representação do amor, o apogeu do star system, que a impulsionou para finalmente destruí-la impietosamente. Trataram-na como simples objeto, olvidaram a sua condição primeira de ser humano. A indústria matou o sonho de nossa juventude, a nossa Marilyn, esfuziante, triste, solitária — a estrela mais brilhante do Olimpo cinematográfico, o derradeiro suspiro do estrelismo, a mais mulher e a mais pura das mulheres — Sérgio Augusto.